

Machado de Assis, colaborador da *Semana Ilustrada* (1860 – 1875)

Teodoro Koracakis

Resumo: Este trabalho pretende investigar uma atividade específica de Machado de Assis, entre tantas que exerceu: a sua colaboração como redator na *Semana Ilustrada*, de Henrique Fleiuss, revista semanal humorística, que mesclava textos e ilustrações litográficas. Este tipo de publicação teve grande sucesso no Brasil na segunda metade do século XIX, e Machado foi colaborador de uma das revistas ilustradas precursoras e de maior sucesso, tendo sido publicada durante 15 anos. Inicialmente, contextualizaremos a *Semana Ilustrada* no contexto das revistas ilustradas da época. Em seguida, tentaremos descrever a participação do jovem Machado na publicação. Finalizaremos a apresentação tentando identificar as principais características da vida literária de Machado no início de sua vida como jornalista, intelectual e escritor.

Palavras-chave: imprensa - vida literária - biografia

“Revistas ilustradas” é uma classificação que designa uma série de publicações que tiveram relativo sucesso, principalmente durante o século XIX, em vários países. No Brasil, as revistas ilustradas se concentraram no período de 1860 a 1910, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Eram publicações pequenas, dificilmente superando as 16 páginas, que incluíam textos relativamente curtos – humor, ficção, poesia, crítica literária e teatral, e muitos comentários políticos –, mas dava ênfase às ilustrações, quase sempre humorísticas, de boa qualidade artística, com excelente técnica de produção e impressão para os padrões da época. Muitas destas revistas eram de oposição à monarquia e tornaram-se, no caminho para as últimas décadas do século XIX, a vanguarda dos movimentos republicano e abolicionista, graças principalmente à combatividade e irreverência do traço dos seus principais ilustradores de humor. Artistas com Ângelo Agostini, Rafael Bordalo Pinheiro, Cândido de Faria e Luigi Borgomainerio criticavam radicalmente os poderosos do Império e ao mesmo tempo conseguiam sucesso de vendas e viabilidade financeira para as suas revistas. O *Mequetrefe*, *O Mosquito*, *O Fígaro* e a *Revista Ilustrada* foram as revistas ilustradas de

maior penetração junto aos leitores brasileiros da segunda metade do século XIX. Esta última chegava a vender semanalmente mais que 4.000 exemplares em meados da década de 1880.

A revista *Semana Ilustrada*, da qual falaremos a partir de agora, não se ajusta completamente a este modelo; e vai se opor a ele, principalmente em relação à combatividade e aos ataques pessoais aos poderosos. Antes de aparecer seu primeiro número em dezembro de 1860, as publicações ilustradas no Brasil resumiam-se a pequeníssimos e toscos jornalecos de caricatura. O apuro técnico da *Semana Ilustrada* vai mudar este cenário. Seus primeiros números saíram sem data, mas tudo indica que iniciou a sua circulação na segunda quinzena de dezembro de 1860, publicando seu último número em 28 de novembro de 1875. Seu formato era pequeno, menor que um tablóide, com quatro páginas de texto e outras quatro de ilustração, chegando na mão dos leitores semanalmente, aos domingos. Segundo Lúcia Guimarães, a venda se dava por subscrição, sendo o custo da assinatura anual 16\$, da semestral 9\$ e da trimestral 5\$, enquanto que o número avulso podia ser adquirido por \$500 (Guimarães, 2008). A *Semana Ilustrada*, criada em 1860, pode ser considerada a primeira revista ilustrada importante no Brasil, abrindo caminho para a popularização deste tipo de publicação a partir da década seguinte.

Seus desenhos se inspiravam nos da revista inglesa *Punch*, fundada em 1841, repleta de desenhos de crítica aos costumes da Inglaterra vitoriana. A *Semana Ilustrada* trazia ao alto da sua primeira página seu lema, “Ridendo castigat mores”, que pode ser traduzido por “rindo corrige os costumes”. Publicava poesias, contos, crônicas e outros textos curtos. As crônicas principais eram assinadas com o pseudônimo de Doutor Semana, personagem que também era representado nos desenhos (especialmente nos que ilustravam a capa), comentando nas legendas os acontecimentos da semana. O Doutor Semana pode ser considerado uma adaptação do Dr. Sintaxe, tipo crítico criado pelo caricaturista inglês Thomas Rowlandson, em 1798. O Doutor Semana tinha como par constante outro personagem com desenho característico, o Moleque, que pode ter sido inspirado no personagem Pedro, o jovem escravo atrevido e intrigante da comédia *O demônio familiar* de José de Alencar. Segundo Nelson Werneck Sodré, “até o número dez, a *Semana Ilustrada* foi totalmente desenhada e litografada por ele (Fleiss), recebendo daí por diante a cooperação de H. Aranha, Aristides Seelinger e Ernesto de

Sousa e Silva (Flumen Júnior) e, no último ano, a de Aurélio de Figueiredo (Sodré, 1983, p. 205 e 206). O desenhista e impressor alemão Henrique Fleiuss (1823 – 1882) veio para o Brasil em 1859. Fixou residência no Rio de Janeiro, onde estabeleceu uma oficina tipo-litográfica, em sociedade com o irmão Carlos Fleiuss e o pintor Carlos Linde, fundando, em janeiro de 1860, a firma Fleiuss, Irmão & Linde. Naquele mesmo ano também fundou a sua revista ilustrada.

A *Semana* não era feita só de ilustrações. Segundo Nelson Werneck Sodré, pela *Semana Ilustrada* passaram vários intelectuais e escritores da época, como Quintino Bocaiúva, Pedro Luís, Joaquim Manuel de Macedo, Bernardo Guimarães, e nosso Machado de Assis, entre outros (Sodré, 1983, p. 205). Alguns deles, como Machado de Assis, também foram responsáveis pela redação das crônicas assinadas pelo Doutor Semana. Estas crônicas abordavam vários assuntos da cidade que aconteceram durante a semana. Outros textos curtos, assinados ou não, também traziam o panorama dos assuntos mais discutidos nas ruas e praças cariocas, incluindo as estréias teatrais. Também havia espaço para poesia, sendo que cada número trazia pelo menos um poema.

Vamos agora examinar com cuidado a participação de Machado de Assis na *Semana Ilustrada*. Ele foi colaborador desde a sua fundação, em dezembro de 1860, e assim permaneceu até o fim da publicação. Machado era um jovem de 21 anos e dava seus primeiros passos na vida literária no ano 1860. Antes disso, Machado já tinha colaborado com bastante frequência no periódico *Marmota Fluminense*, de Paula Brito, no qual publicou vários ensaios e poemas, e pelo menos um conto; e de forma mais esparsa em várias outras publicações. No ano de 1859, também ingressou no *Diário de Notícias*. Nesta época ainda não tinha iniciado a sua carreira de funcionário público, o que só vai acontecer em 1867.

Machado de Assis participou efetivamente do primeiro número da *Semana Ilustrada*, publicando sob a sua assinatura o poema Perdição, que mais tarde seria retomado em *Crisálidas*, além de uma possível redação de outros textos curtos, não assinados com seu nome. Jean Michel Massa em *A Juventude de Machado de Assis*, registra os textos da *Semana* que certamente foram escritos por Machado de 1860 até 1869:

- 1860: Perdição – 16/12/1880 – poesia;
- 1862: O Dia Dois de Dezembro de 1862 – 7/12/1882 – crônica;
- 1863: O Casamento do Diabo – 29/3/1863 – Tradução de uma canção de G. Nadaud;
- 1864: Núpcias – 30/10/1864;
- 1869: Cegonhas e Rodovalhos – 24/1/1869 – Tradução de um poema de Bouillet, texto retomado em *Falenas*;
- Menina e Moça – 24/1 – Poema retomado em *Falenas*;
- A F. X. de Novais – 29/8 – Poema;
- O Primeiro Beijo – 19/9 – Tradução de um poema de G. Blest Gana;
- Fragmento – dezembro – Poema retomado em *Poesias Completas*.

Esses textos com assinatura podem ser atribuídos sem sombra de dúvida à pena de Machado. Mas vários outros, não assinados ou sob pseudônimos, que muitas vezes encobrem mais que um autor, têm grande possibilidade de terem sido escritos por ele. Os vários biógrafos e estudiosos da vida e obra de Machado discordam de quais textos em prosa da *Semana Ilustrada* são efetivamente dele. Alfredo Pujol, José Galante de Souza, Jean-Michel Massa, Magalhães Júnior, entre outros, elencam textos diferentes como fazendo parte da obra de Machado. Mas todos concordam em um aspecto: a participação de Machado na revista foi intensa, provavelmente semanal, e atingiu todo o período em que foi publicada (1860 a 1875). Massa, em apêndice dedicado à *Semana Ilustrada*, reafirma a qualidade da equipe responsável pelo texto e ao mesmo tempo destaca a dificuldade de se identificar os textos de Machado de Assis:

Quem era importante na imprensa do Rio colaborou, em maior ou menor grau, na *Semana Ilustrada*. Ainda que nos limitemos aos anos de 1860-1870, é difícil determinar os textos efetivamente escritos por Machado de Assis, tantos eram os pseudônimos que pululavam e, ao que parece, sem proprietário fixo (Massa, 1971, ps. 620 – 621).

Na *Semana Ilustrada*, além de ter seus textos publicados, Machado conseguia a divulgação da sua obra poética publicada em livro, como aconteceu durante o

lançamento de *Crisálidas*, em 1864. A própria imagem de Machado passa a ser divulgada. O aparecimento da primeira obra poética trouxe, além de vários textos noticiosos, a publicação nas edições de 13/11/1864 e 4/12/1864 de retratos de Machado desenhados por Fleiuss, um sem pince-nez e outro com.

Mas, escrever na *Semana* não trazia só divulgação positiva. Um exemplo radical disto é o episódio da repercussão do fechamento da revista em 1875. A revista *O Mosquito* registra o fato através de uma charge de Bordalo Pinheiro, na primeira página, sob o título de Derradeiro Adeus. Nela, vemos o personagem do Doutor Semana, no esquive, com o Moleque chorando aos seus pés. Henrique Fleiuss é caracterizado como um padre que comanda a reza de vários redatores da revista, entre eles Machado de Assis, facilmente identificável, carregando um volume de *Crisálidas* nos braços e montado em uma lagarta.

Apesar da precariedade deste nosso trabalho, na medida em que não foi possível nos aprofundarmos na leitura dos mais de 700 exemplares da *Semana Ilustrada*, algumas conclusões preliminares podem se obtidas nesta investigação sobre a colaboração de Machado de Assis na *Semana Ilustrada*:

1. No início de sua precoce carreira há uma convergência das suas atividades para a produção intelectual. Só a partir de 1867, é que o serviço público vai ocupar parte considerável do seu tempo e fornecer os seus principais recursos financeiros. No início da vida como escritor, portanto, a sua fonte de renda principal era a produção para os jornais, ao que se somava o dinheiro vindo da venda de seus livros;
2. A participação intensa na redação de textos para serem publicados em periódicos, como a *Semana Ilustrada*, somando textos em prosa sob pseudônimos e poemas assinados, dão ao escritor experiência suficiente para o novo patamar de produção que vai ter a partir da maturidade;
3. A *Semana Ilustrada* serve para a divulgação de seus poemas e faz campanhas para os seus lançamentos em livro, publicando inclusive retratos do escritor. Com isso, Machado passa a ser, desde os 20 poucos anos, uma figura literária bem conhecida, principalmente pelo público leitor da cidade do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

COSTA, Cristiane. *Pena de Aluguel: Escritores Jornalistas no Brasil 1904-2004*. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

DOYLE, Plínio. *Machado de Assis: Exposição Comemorativa dos 150 anos de Nascimento do Escritor*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. “Henrique Fleiuss: vida e obra de um artista prussiano na Corte (1859-1882)”. Disponível em <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/lretmo/Guimaraes%20Lucia.doc>. Acesso em 27 de junho de 2008.

LIMA, Herman. *História da Caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1963.

MAGALHÃES JUNIOR, R. *Machado de Assis Desconhecido*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1955.

MASSA, Jean-Michel. *A Juventude de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VIANA FILHO, Luiz. *A Vida de Machado de Assis*. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1974.